

Projeto Escola de Verão

Trata-se de uma iniciativa extensionista que visa a implementar o Projeto Escola de Verão junto ao Laboratório de Educação, Informação e Comunicação em Saúde (LabECoS), da Faculdade de Ciências da Saúde (FS), e ao Grupo de Pesquisa Internet e Direitos Humanos, da Faculdade de Comunicação (FAC). Tem como objetivo oferecer, para a comunidade interna e a externa à Universidade de Brasília, formação complementar no âmbito de comunicação em saúde, educação, informação, Internet e métodos e técnicas de pesquisa. Trata-se de um conjunto de cursos, minicursos, oficinas, workshops, palestras, seminários, conferências, simpósios, mesas-redondas, rodas de debate, dentre outras iniciativas, de distintas cargas horárias, podendo ser ofertadas de modo presencial ou à distância. A iniciativa pretende ampliar a participação de estudantes, professores e pesquisadores internos e externos à UnB, com destaque aos que integram as áreas de comunicação, educação, informação e saúde. Prevê ainda a ampliação de parcerias nacionais e internacionais, estimulando a internacionalização das ações de extensão mediante a oferta de atividades também em espanhol e/ou inglês, por meio de convidados a serem integrados ao desenvolvimento das ações. O projeto foi apreciado e aprovado pelo DSC e pelo Colegiado de Extensão da FS.

Palavras-chave: Comunicação em Saúde; Educação; Métodos e Técnicas de Pesquisa.

Justificativa

Nos últimos dez anos, o LabECoS (FS) e o Grupo de Internet e Direitos Humanos (FAC) proporcionaram ações extensionistas para mais de duas mil pessoas diretamente, e outras quatro mil indiretamente – as chamadas multiplicadoras do conhecimento produzido em cada um dos cursos e eventos em geral ofertados em mais de dez edições, nacionais e internacionais. Ao se associarem nesta iniciativa, além de concretizarem ações de colaboração interna entre dois grupos de estudos e pesquisas vinculados ao CNPq, o LabECoS e o Grupo de Internet e Direitos Humanos ampliam suas capacidades de oferta e integração de conhecimentos nos âmbitos de ciências da comunicação, educação, informação e saúde, tendo as metodologias de pesquisa e as tecnologias de informação e comunicação como mediadoras da Escola de Verão aqui proposta. Tal iniciativa visa a estimular a participação já recorrente de estudantes, pesquisadores e docentes de graduação e pós-graduação na UnB, bem como de profissionais da comunicação, educação, informação e saúde do país e, em particular, do Distrito Federal.

Nesse sentido, faz-se necessário fortalecer os vínculos da extensão no âmbito acadêmico, a fim de oportunizar a integração dos saberes e práticas em diferentes níveis de complexidade. Assim, serão realizados eventos, cursos, minicursos, oficinas, workshops, palestras, congressos, seminários, conferências, *hackathons*, simpósios, mesas-redondas, rodas de debate, dentre outras iniciativas, de distintas cargas horárias, podendo ser ofertadas de modo presencial ou à distância, distribuídas em ações mensais, semestrais e anuais, com interlocução de atores nacionais e/ou internacionais. Além disso, os temas a serem abordados neste projeto permitirão a integração de temáticas que aportarão subsídios a discentes e docentes da graduação e da pós-graduação da UnB e de outras instituições parceiras no que tange aos temas e conteúdos a serem oferecidos em sua implementação.

Fundamentação teórica

Este projeto de extensão tem como objetivo colaborar com a educação permanente nos temas de educação, informação, comunicação em saúde e pesquisa mediada por tecnologias. A proposta da educação permanente é contribuir para que profissionais e estudantes que tenham interesse em saúde possam dar seguimento ao processo de construção de saberes e práticas, compartilhando conteúdos que fortaleçam sua atuação na área de pesquisa, comunicação, informação, educação e tecnologia. Segundo Ceccim (2005), a Educação Permanente em Saúde (EPS) foi encampada no Brasil como uma política pública desde 2003. Tal política, conforme o autor, tem como estratégia as “[...] transformações do trabalho no setor para que venha a ser lugar de atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente” (CECCIM, 2005, p. 976). Lamante et al. (2019) complementam o entendimento sobre a EPS apontando que o principal desafio é estimular o pensamento crítico e reflexivo das/dos discentes, para que haja realmente uma estratégia de transformação de suas práticas. Logo, percebe-se a importância dessa educação permanente.

No caso deste projeto de extensão, estendemos a proposta da EPS não só para os que trabalham na saúde, mas também para aqueles que têm interesse em pesquisar sobre o tema e construir pactos coletivos. Por meio da pesquisa, estimula-se o processo de aprendizagem contínua e fomenta-se a criação de conhecimentos novos, críticos e reflexivos sobre a área, tanto no que concerne ao seu fazer quanto no que se refere ao seu saber. Dentro da proposta de educação permanente em saúde, busca-se, como este projeto, estimular o interesse em pesquisa por meio da oferta de cursos ligados aos temas de métodos, instrumentos de pesquisa e cidadania.

Metodologia

As atividades a serem desenvolvidas perpassam uma iniciativa de educação permanente; vislumbram os princípios da metodologia participativa, problematizadora e dialógica, com base construtivista e ancorada na pesquisa-ação. As temáticas inicialmente ofertadas nos projetos seguem a dinâmica de cursos já desenvolvidos anteriormente pelo LabECoS e pelo Grupo de Internet e Direitos Humanos, e permitem a integração de saberes e práticas nos âmbitos de comunicação, educação, informação e saúde, mediados por métodos e técnicas de pesquisa e pelo uso de tecnologias de informação e comunicação.

Como estratégia de mobilização, serão desenvolvidos cards, informativos eletrônicos, mídias sociais e outros canais de divulgação junto aos grupos estratégicos previstos no programa, a fim de que os/as cursistas possam participar das atividades previstas. As atividades terão carga horária definida conforme a complexidade do tema, para fins de certificação. Serão aplicados instrumentos de monitoramento e avaliação das atividades, a serem ofertadas mensalmente, semestralmente e anualmente.

Referências

- DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1985.
- _____. Metodologia científica em ciências sociais. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- _____. Saber pensar é questionar. Brasília: Liber Livro, 2010.
- DESLANDES, S. F.; ASSIS, S. G. Caminhos do pensamento: epistemologia e método. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.
- _____. Abordagens quantitativa e qualitativa em saúde: o diálogo das diferenças. *In*: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. (Orgs.) Caminhos do pensamento: epistemologia e método. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. p. 195-223.
- FLICK, U. Coleção pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GODOI, C. K.; MELLO, R. B.; SILVA, A. B. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2010.
- GOMES, R.; SOUZA, E. R. et al. Organização, processamento, análise e interpretação de dados: o desafio da triangulação. *In*: MINAYO, M. C. S. (Org.) Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. p. 185- 221.



MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9 ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, p. 621-626, 2012.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementariedade? *Cad. Saúde Públ.*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.

WINDSOR, L. C. Using Concept Mapping in Community-Based Participatory Research: A Mixed Methods Approach. *Journal of Mixed Methods Research*, v. 7, n. 3, p. 274-293, 2013.

YILDIRIM, C.; CORREIA, A. P. Exploring the Dimensions of Nomophobia: Development and Validation of a Self-Reported Questionnaire. *Computers in Human Behavior*, v. 49, 130-137, 2015.